

## ASPECTOS ERGONÔMICOS NO TRABALHO EM SALÕES DE BELEZA EM MARINGÁ

Mena Cristina Marcolino – Universidade Estadual de Maringá – UEM - [menamarcolino@yahoo.com.br](mailto:menamarcolino@yahoo.com.br)  
Marcela Paula Maria Maneguetti – Universidade Estadual de Maringá – UEM - [mzm\\_eng@hotmail.com](mailto:mzm_eng@hotmail.com)  
Talita Recco Magalhães - Universidade Estadual de Maringá – UEM - [talita\\_recco@hotmail.com](mailto:talita_recco@hotmail.com)  
Rita de Cassia Rafaela Carregosa Barbieri - Universidade Estadual de Maringá – UEM - [ritabarbie@hotmail.com](mailto:ritabarbie@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo trata de uma avaliação dos aspectos ergonômicos no trabalho em Salões de Beleza, realizado em dezenove salões de Maringá com a participação de vinte e sete trabalhadores. A aquisição de dados transcorreu por meio de questionário e entrevista. Observou-se que a maioria dos entrevistados são do gênero feminino, na maioria dos salões de beleza de pequeno porte os trabalhadores exercem mais de uma atividade específica, sentem-se cansados no final do dia de trabalho, os que trabalham em pé gostariam de alternar a postura no decorrer da jornada de trabalho e praticamente desconhecem o termo Ergonomia. Concluiu-se que é preciso adaptar os postos de trabalho para que sejam mais adequados ao trabalhador; que é importante conscientizá-los de que podem atenuar os efeitos da jornada com atitudes tais como, adotar postura correta, realizar ginástica laboral ou ainda alongamentos dos membros mais utilizados durante sua atividade no salão de beleza. Concluiu-se também pela necessidade de novos estudos e desenvolvimento de equipamentos de proteção individual e coletiva específicos, todos focados aos Salões de Beleza por se tratar de um segmento de prestação de serviços pouco atento aos aspectos de ergonomia no trabalho.

**Palavras-chave:** Ergonomia, Instituto de beleza, Salões de beleza

## ERGONOMICS ASPECTS AT WORK IN BEAUTY SALONS IN MARINGÁ

**Abstract:** This article is an assessment of ergonomics aspects at work in Beauty Salons, held in nineteen halls Maringá with the participation of twenty-seven workers. The data acquisition went through questionnaire and interview. It was observed that the majority of respondents are female, in most small salons workers carry more than one specific activity, they feel tired at the end of the workday, those who work standing wish to switch posture during the workday and are virtually unaware of the term ergonomics. It was concluded that it is necessary to adapt the job to be more suitable to the workers, it is important to make them aware that they can diminish the effects of the journey with attitudes such as adopting correct posture, perform labor gymnastics or stretching of the members most used for them activity in the beauty salon. It was also concluded that it is necessary further researches and development of individual and collective specific protective equipment, all focused on Beauty Salons which is a segment of service with little attention to workplace ergonomics aspects.

**Keywords:** Ergonomics, Beauty, Beauty Salons

### 1. INTRODUÇÃO

Cortar e secar cabelos, fazer escova, tingir, aplicar permanente e fazer unhas durante praticamente toda jornada de trabalho, na postura em pé ou sentada. O trabalho dos cabeleireiros e auxiliares, nos salões de beleza, exige esforço e movimentos específicos que, ao longo dos anos podem resultar em doenças ocupacionais.

Muitas vezes, os postos de trabalho não são adequados para que o trabalhador sinta-se à vontade ao realizar suas tarefas. Não estando em condições favoráveis, pode ter sua saúde prejudicada. Para muitas pessoas os salões de beleza são considerados supérfluos, porém, imprescindíveis para outras. Existem muitas pessoas que consideram importantes os centros de beleza, uma ferramenta para melhorar a estima pessoal. São verdadeiras fábricas de beleza nas quais o processo envolve lavagem, corte, escovação, tintura e penteados para os cabelos, manicure/pedicure e depilação (SEBRAE, 2007).

O dono do salão e seus funcionários atuarão como consultores de beleza, orientando e sugerindo uma melhor opção de serviço para cada cliente, uma vez que algumas pessoas solicitam tipos de serviços que às vezes não se enquadram com o seu perfil. O consultor então deverá ter a confiança do seu cliente num ponto em que possa evitar um resultado inadequado ou não satisfatório (SEBRAE, 2007).

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho (2007), o profissional cabeleireiro tende a ser polivalente. Além disso, trabalha em horários extremamente irregulares e em posições desconfortáveis, durante longos períodos. Por ainda não existir regulamentação para os profissionais que trabalham nos 400 mil salões espalhados por todo território brasileiro, esta profissão se torna um alvo para abusos na carga horária.

A ergonomia observa o trabalho humano através de métodos e técnicas científicas. Usa a formulação de hipóteses para mostrar a inter-relação de várias condicionantes à situação de trabalho. A hipótese dará o aspecto científico aos métodos de observação nas atividades do homem no trabalho (LIDA, 1990).

Pode-se dizer que as técnicas usadas em ergonomia são objetivas e subjetivas. As objetivas ou diretas caracterizam-se pelo registro das atividades desenvolvidas pelo homem em um longo período. As subjetivas ou indiretas tratam do discurso do pesquisador, que utiliza os questionários, e as entrevistas como instrumentos de coleta de dados. Esses tipos de instrumentos de pesquisa podem fornecer uma gama de dados que ajudam na análise preliminar (LIDA, 1990). Essas técnicas de pesquisa são utilizadas num plano pré-determinado de operação em campo com a amostra sendo considerada em função dos problemas abordados (LIDA, 1990).

Nesta pesquisa emprega-se a técnica indireta através de questionário e de entrevista informal. O objetivo deste trabalho é analisar os problemas ergonômicos encontrados nas atividades dos trabalhadores de salões de beleza.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Baseando-se em referências bibliográficas estudadas, utilizou-se de um questionário (COUTO, 1995; GRANDJEAN; KROEMER; 2005) aplicado à amostra populacional já estabelecida previamente. O questionário, apresentado na Figura 1, está dividido em quatro itens: o primeiro trata das informações pessoais (nome, sexo, idade, altura, peso e grau de instrução); o segundo item define a atividade do funcionário, ou seja, a função que ele exerce no trabalho, há quanto tempo ele trabalha na função e qual a sua jornada de trabalho; o terceiro item do questionário aborda a saúde do trabalhador, ou seja, seus possíveis problemas fisiológicos; o quarto item sugere alguns temas para pesquisa, indagando ao trabalhador sobre seu conhecimento.

O questionário foi aplicado pelo próprio pesquisador tal que, com a observação dos funcionários em seus postos de trabalho somado aos dados obtidos, estabeleceu-se um diagnóstico do local de trabalho, e se o trabalhador realiza suas tarefas com conforto ou não. Para esta pesquisa foram entrevistadas 27 (vinte e sete) pessoas. A jornada de trabalho é de aproximadamente 50 horas semanais, sendo que, na maioria dos salões visitados não há expediente no domingo e na segunda-feira e os dias de maior movimento são sexta-feira e sábado.

Não houve pré-agendamento dos horários para as visitas e entrevistas realizadas. Apenas solicitou-se autorização para a aplicação do questionário, para observação das pessoas durante seus afazeres e captação de imagem fotográfica. Foram selecionados trabalhadores com posto de trabalho específico, somente relacionado às atividades de salão de beleza, não

sendo considerados aqueles administrativos e auxiliares de serviços gerais.

Após essa definição da demanda a ser estudada, aplicou-se o questionário, sempre explicando aos trabalhadores o motivo e importância da pesquisa

### →Informações Pessoais

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
3. Idade: \_\_\_\_\_ anos
4. Altura: \_\_\_\_\_ metros
5. Peso: \_\_\_\_\_ quilos
6. Grau de Instrução: \_\_\_\_\_

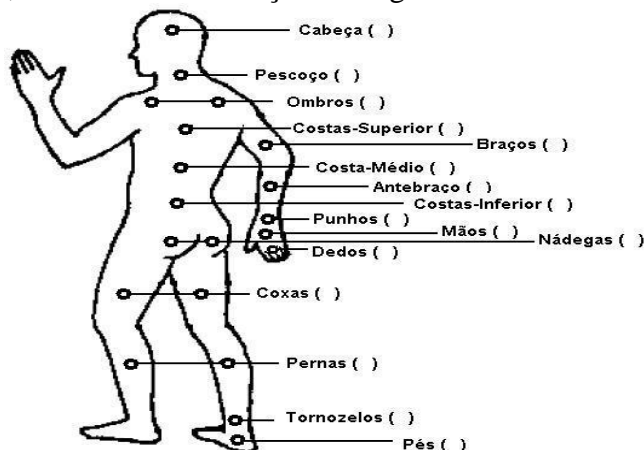
### →Definição da Atividade

1. Função: \_\_\_\_\_
2. Há quanto tempo trabalha nesta função? \_\_\_\_\_
3. Qual a jornada diária de trabalho ( em horas)? \_\_\_\_\_

### →Saúde no Trabalho

1. Como você trabalha? ( ) em pé ( ) sentado(a) ( ) alterando as posturas
2. Você sente dores ou sentiu dores nos últimos 4 meses? ( ) sim ( ) não

Se a resposta for sim, assinale as localizações da figura abaixo:



3. Já precisou consultar um médico por esse(s) problema(s)? ( ) sim ( ) não
  4. Já precisou ser afastado(a) do trabalho por esse(s) problema(s)? ( ) sim ( ) não
  5. Você pratica alongamentos antes/durante/após o trabalho? ( ) sim ( ) não
  6. No fim do dia de trabalho você se sente cansado? ( ) sim ( ) não
  7. Como você gostaria de trabalhar? ( ) em pé ( ) sentado(a) ( ) alternando posturas
  8. Você tem alguma sugestão para melhorar o seu trabalho? ( ) sim ( ) não
- Se a resposta for sim, dê sua sugestão abaixo:

### →Temas para Pesquisa

1. Você conhece algum dos temas/palavras abaixo? Assinale
  - ( ) Ergonomia
  - ( ) Dort
  - ( ) Doenças ocupacionais
  - ( ) Ginástica laboral
  - ( ) Prevenção
2. Gostaria de receber informações sobre os temas citados acima?
  - ( ) sim ( ) não

Figura 1 – Questionário de sintomas e de aspectos de organização do trabalho.

Fonte: Adaptado de Couto (1995); Kroemer e Grandjean (2005)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhadores executam suas tarefas de acordo com sua função no salão. Os salões não possuem tarefa prescrita para cada um, isso é feito apenas verbalmente. Na maioria dos locais visitados, os trabalhadores tinham algum tipo de reclamação com relação ao seu posto de trabalho sendo necessário algum tipo de mudança para melhor adaptação à execução do trabalho.

As atividades analisadas podem ser caracterizadas como segue.

O expediente de trabalho, na maioria das vezes tem início às 8:00 horas da manhã, não tendo um horário específico para encerramento, isso é feito de acordo com o agendamento dos clientes fora do horário comercial ou seja, após as 18:00 horas. Observou-se também que este tipo de comércio não tem horário específico para almoço ou pausas para descanso. Há sempre clientes que freqüentam os salões de beleza em seus horários de almoço ou folga.

Cada trabalhador é responsável pela limpeza e manutenção dos seus instrumentos de trabalho, tendo na maioria dos locais visitados uma pessoa responsável pela limpeza geral (pisos e banheiros). Os trabalhadores que se denominam cabeleireiros, maquiadores e tinturistas trabalham em pé, com exceção de um que necessita alternar a posição por motivo de dores na coluna, e sempre que precisam realizar algum tipo de deslocamento também é realizado em pé. Os trabalhadores que se intitulam manicure/pedicure trabalham sentados, ficando na posição em pé apenas nos momentos em que precisam deslocar-se para buscar água para amolecimento de cutículas. Os únicos trabalhadores que alternam posição são os depiladores.

Muitos destes trabalhadores observados realizam algum tipo de esforço ou movimento demasiado para realização de suas tarefas, tal como a grande quantidade de movimentos para realização de uma escovação em cabelo. Tal fato está relacionado ao mau dimensionamento do posto de trabalho ou à falta de informação sobre como se portar em sua posição de trabalho. Atentam-se ainda para a reclamação do peso e do barulho excessivo dos secadores de cabelo. Alguns cabeleireiros gostariam de trabalhar com cadeiras que possibilitassem a adaptação da altura. Constatou-se em um caso que a cabeleireira precisou mandar cortar a perna da cadeira para que fosse mais confortável o seu trabalho, visto que a sua estatura é muito baixa com relação a altura de seus clientes sentados, necessitando assim, de um maior esforço da trabalhadora para alcançar a parte superior da cabeça. As manicures, quase em sua totalidade, reclamam de prisão de ventre e questionam se é devido ao fato de trabalharem na posição sentada, bem como sobre uma melhor adaptação das cadeiras em que trabalham, ou sobre possível alternância de postura durante a realização do seu trabalho.

A amostra populacional é composta de quatro pessoas do gênero masculino e vinte e três pessoas do gênero feminino. A maioria realiza mais de uma atividade específica podendo ser cabeleireira e manicure, ou ainda manicure e depiladora.

Com relação à faixa etária, a média de idade é de 40,9 anos. Sendo que 22% da população estudada têm até 30 anos, 22% têm idade entre 31 e 40 anos, 26% tem idade entre 41 e 50 anos e 30% tem idade acima de 50 anos, conforme Figura 2.

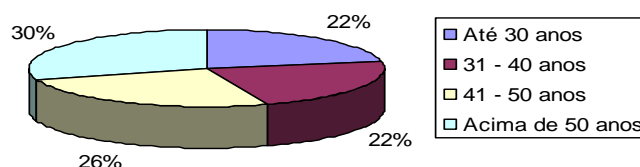


Figura 2 – Distribuição da faixa etária da população estudada.

Quanto à altura dos trabalhadores ( Figura 3), 15% tem altura de até 1,55m, 63% tem altura entre 1,56m e 1,65m e 22% tem altura acima de 1,66 m.

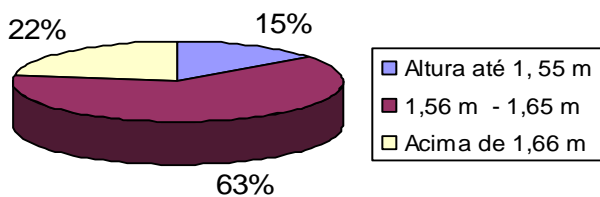


Figura 3 – Distribuição da altura da população estudada.

Fazendo uma análise entre a idade e a função exercida pelo trabalhador observou-se conforme representado na Figura 4, que 45% dos trabalhadores que ocupam a função de cabeleireiro têm mais de 50 anos e que 56% das pessoas que ocupam a função de manicure/pedicure têm idade de até 30 anos.

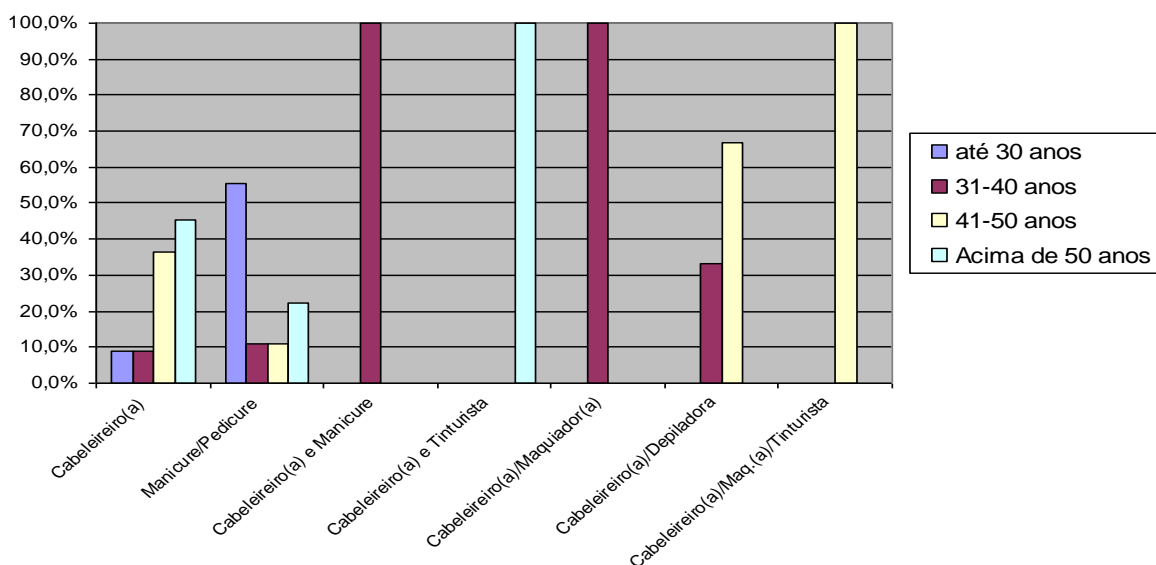


Figura 4 – Gráfico da idade em relação à função exercida

Contata-se também pela Figura 4, que a totalidade dos trabalhadores que exercem as funções de cabeleireiro(a) e manicure ou cabeleireiro(a) e maquiador(a) têm idade entre 31 e 40 anos e que, a totalidade dos trabalhadores que exercem a função de Cabeleireiro(a) Maquiador(a) e /Tinturista têm idade entre 41 e 50 anos.

Observou-se que os trabalhadores exercem mais de uma atividade específica no mesmo salão, notadamente nos estabelecimentos pequenos de uma ou duas pessoas. A distribuição das funções exercidas por cada pessoa da amostra pesquisada está mostrada na Figura 5.

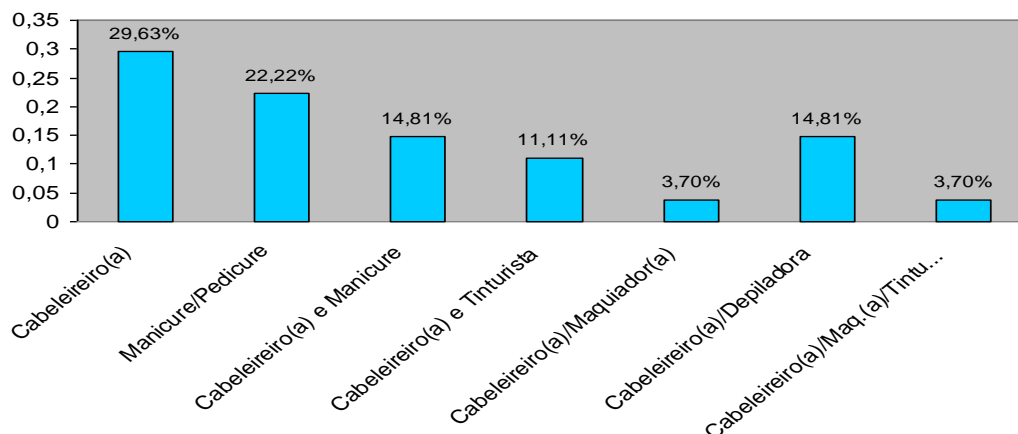


Figura 5 – Funções do trabalhador dos salões estudados

Quanto aos aspectos relativos à saúde, entre todos os trabalhadores entrevistados, 88,9% se sentem cansados no fim da jornada de trabalho e 11,1% não sentem cansaço. Com relação às dores no corpo, 74,1% afirmam sentir dores ou já sentiram nos últimos quatro meses e 25,9% nunca sentiram. Dos trabalhadores que sentem ou já sentiram dores, as principais localizações estão no pescoço (14,81%), ombros (29,63%), cabeça (3,70%) e costas-inferior e costas- superior (22,2%), mãos (3,70%), dedos (11,1%) e pés (22,2%). Na Figura 6 representam-se os percentuais e as localizações das dores dos funcionários, dentre aqueles que sentem ou já sentiram dores no trabalho.

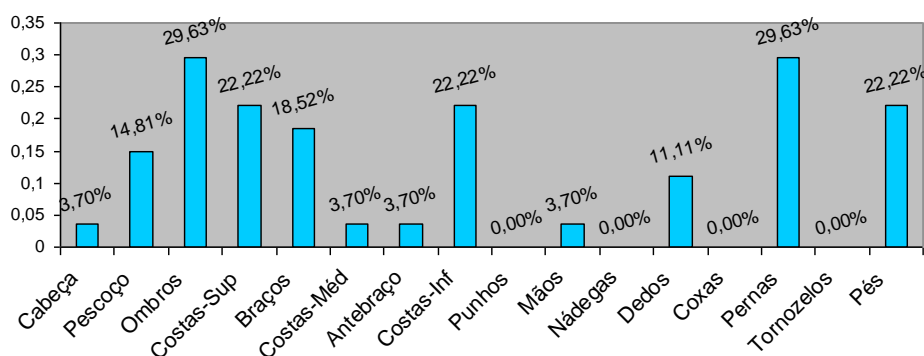


Figura 6 – Percentual das queixas e dores localizadas sentidas pelos trabalhadores

Para os trabalhadores que trabalham apenas na posição em pé (Figura 7), 91,7% sentem cansaço no fim da jornada de trabalho, e 8,3% não sentem. Quando questionados se sentem dores ou já sentiram no período dos últimos quatro meses, 75% afirmam sentir ou ter sentido, enquanto 25% nunca sentiram dores.

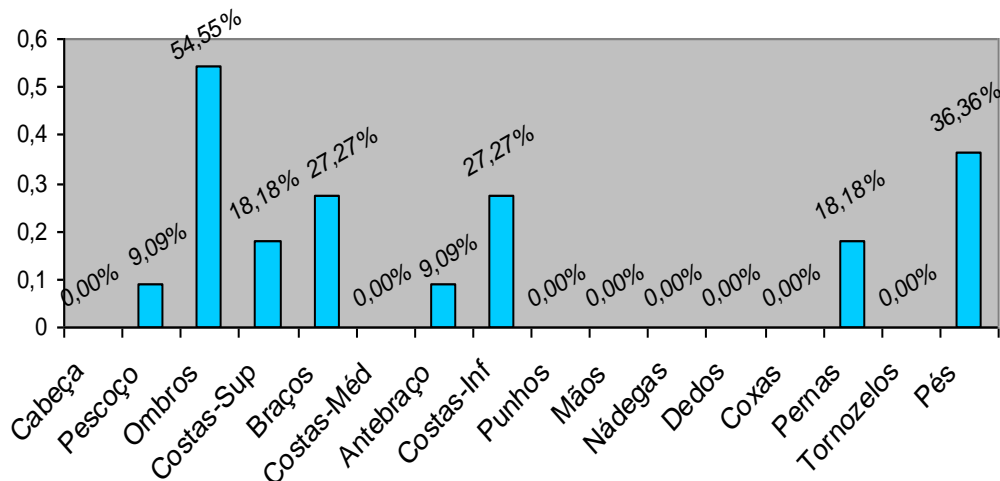


Figura 7 – Percentual das queixas e dores localizadas dos trabalhadores na posição em pé

Para os trabalhadores que trabalham apenas na posição sentada (Figura 8), 88,9% se sentem cansados ao final da jornada de trabalho, e 11,1% não sentem cansaço. Quando questionados se sentem dores ou já sentiram no período dos últimos quatro meses, 50% afirmam sentir ou ter sentido, e 50% nunca sentiram dores.

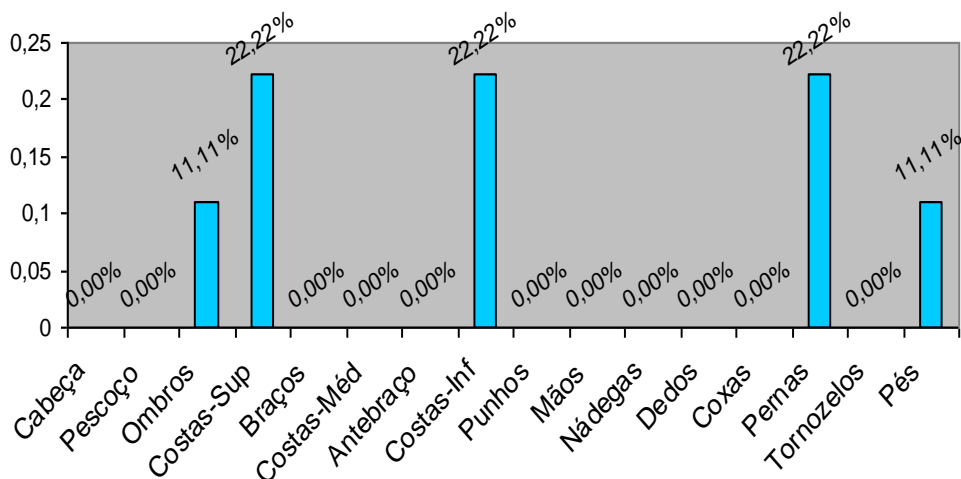


Figura 8 – Percentual das queixas e dores localizadas dos trabalhadores na posição sentada

Dentre os trabalhadores que alternam a postura, 85,7% se sentem cansados no fim da jornada de trabalho, e 14,3% não sentem cansaço. Quando questionados se sentem dores ou já sentiram no período dos últimos quatro meses, 85,7% afirmam sentir ou ter sentido, e 14,3% nunca sentiram dores. Na Figura 9 estão representados os percentuais de queixas e as respectivas localizações das dores relatadas pelos funcionários que alternam a postura, dentre aqueles que afirmam sentir ou ter sentido dores no trabalho.

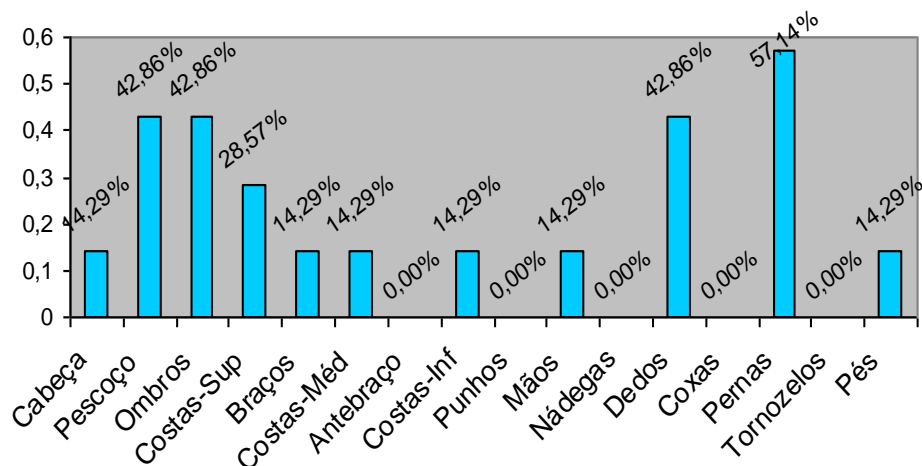


Figura 9 – Percentual de queixas e dores localizadas em trabalhadores que alternam postura

Dos vinte e sete trabalhadores pesquisados, 22,2% afirmam saber o que é Ergonomia, 63% afirmam ter conhecimento sobre DORT, 51,9% afirmam ter conhecimento sobre Doenças Ocupacionais, 55,6% sobre Ginástica Laboral e 66,7% afirmam saber do que se trata o tema prevenção. Ao serem questionados se possuíam interesse em receber mais informações sobre os temas, 77,8% responderam que sim.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite concluir que, apesar das dificuldades encontradas durante a realização do estudo, há baixa receptividade para o pesquisador nos estabelecimentos visitados, há falta de interesse na pesquisa, pois grande parte não autorizou fazer imagens fotográficas nos salões de beleza alegando falta de tempo para responder ao questionário e na maioria dos salões só foi possível fazer entrevista com uma pessoa de cada função ou uma pessoa por estabelecimento.

É um setor de predominância feminina, onde há muitas reclamações com relação aos seus postos de trabalho: questiona-se o peso do secador e o ruído, o mobiliário em geral, as cadeiras impróprias para manicures, a jornada longa de trabalho e a falta de equipamento de proteção adequado quando trabalham com tinturas.

Vale ressaltar que além de adaptar os postos de trabalho para que sejam mais adequados ao trabalhador é importante conscientizá-los de que podem atenuar os impactos laborais adotando postura correta no exercício do trabalho, realizando ginástica laboral ou ainda exercitando-se com alongamentos musculares nos membros mais utilizados de acordo com as respectivas funções que exercem no salão de beleza.

Por fim, recomendam-se novos estudos visando estabelecer parâmetros para os esforços biomecânicos na atividade de cabeleireiro, para avaliação do mobiliário, para a elaboração de planos de ginástica laboral, bem como, para o desenvolvimento de equipamentos de proteção individual e coletiva específicos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério do Trabalho e Emprego*. Classificação Brasileira de Ocupações: Trabalhadores nos serviços de embelezamento e higiene. Disponível em:



<http://www.mteco.gov.br> . Acesso em 23 mai 2007.

COUTO, H. A. *Ergonomia aplicada ao trabalho - O manual técnico da máquina humana*. Vol. I e II. Belo Horizonte: Ergo, 1995.

GRANDJEAN, E; KROEMER, K.H.E. *Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem*. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LIDA, I. *Ergonomia: projeto e produção*. São Paulo: Edgard Blucher LTDA, 1990.

SEBRAE (2007). *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*. Disponível em <[www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/ideiasdenegocios\\_1001.asp](http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/ideiasdenegocios_1001.asp)> Acesso em: 29.abr.2007